



Aquino de Bragança e Brigitte O'Laughlin, orientando a palestra sobre o Método de Investigação em Ruth First

Campanha Anti-Apartheid

003
048

Assuntos: CEA
Ruth First

Na estratégia revolucionária exige-se análise da realidade

— destacado em palestra sobre o Método de Investigação de Ruth First

N. 18
8
83

Enquadrado na Campanha Anti-«Apartheid» (de Agosto a Dezembro deste ano), o Secretariado do Partido da UEM, organizou ontem a primeira de três palestras dedicadas à comemoração do primeiro aniversário da morte de Ruth First.

Com o anfiteatro da Faculdade de Medicina cheio, falaram ontem à noite o Professor Aquino de Bragança e a Dra. Brigitte O'Laughlin, respectivamente director e investigadora do Centro de Estudos Africanos da UEM.

Ruth First, foi co-fundadora do CEA ao qual dedicou os últimos anos da sua vida.

Aquino de Bragança, recordou o contributo de Ruth First para uma análise marxista-leninista da realidade moçambicana naquilo que Aquino chamou de «perspectiva samoriana». Aquino disse que Ruth First dera um contributo vital para a aplicação do princípio de não fazer da realidade moçambicana mero ponto de referência num processo de teorização marxista.

Brigitte O'Laughlin, falou do método de investigação

de Ruth First, destacando quatro pontos essenciais nesse método: na realização de uma estratégia revolucionária a análise de cada situação concreta é uma necessidade absoluta, sendo a investigação parte integrante de uma luta política; a unidade entre a luta pela libertação da África do Sul e a luta pela consolidação do processo revolucionário moçambicano; a necessidade de uma luta constante contra a organização capitalista da produção, pela construção de uma organização socialista da produção; e a necessidade de um processo de formação de quadros numa revolução, como a revolução moçambicana, passar pela análise da própria prática dos quadros que fazem a investigação.

Hoje e amanhã, no mesmo local, realizam-se mais duas palestras: «Lutar pela África do Sul — anos 80» e «O Sistema de Transportes na África Austral». Ambas as palestras, a começarem pelas 20 horas, serão proferidas por investigadores do Centro de Estudos Africanos.